

Mirídeos Neotropicais, CCCLXIX: Três Gêneros e Quatro Espécies Novos do Brasil (Hemiptera)

JOSÉ C. M. CARVALHO* e LUIZ A. A. COSTA**

Museu Nacional, 20942 Rio de Janeiro, RJ

Manuscrito recebido em 19 de setembro de 1991; aceito para publicação em 13 de dezembro de 1991

ABSTRACT

The authors describe three new genera and four new species of Miridae, Hemiptera as follows: *Catarinea* n.gen., *C. plaumanni* n.sp., Nova Teutonia, Santa Catarina; *Guianella paraibensis* n.sp.; Soledade, Paraíba; *Tijucaphylus* n.gen., *T. carioca* n.sp., Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro; *Xavantinisca* n.gen., *X. matogrossensis* n.sp., Xavantina-Cachimbo Expedition, Mato Grosso. Figures of habitus and male genitalia are included.

Key words: Three new genera species Brazil, figures

INTRODUÇÃO

Três gêneros e quatro espécies novas de mirídeos neotropicais foram encontrados na coleção de referência do primeiro autor e descritos neste trabalho. As referências bibliográficas para os mesmos poderão ser encontradas em Carvalho, 1955 e 1984.

As ilustrações que figuram no texto foram feitas por Paulo Roberto Nascimento, Maria Lilia Gomide da Silva e pelo autor junior, sob supervisão do autor senior.

Catarinea n.gen.

Mirinae, Mirini. Espécie de porte grande, corpo levemente pontuado, recoberto por pêlos curtos e esparsos, alongado-oval.

Cabeça saliente na frente, vértice com margem posterior arredondada, olhos contíguos ao pronoto, um pouco salientes para fora, clipeo arredondado, jugo e loro salientes com uma ranhura

*Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Comunicação Social.

entre eles, búcula também saliente; rostro alcançando as coxas II, segmento I engrossado para o ápice; antena I pouco mais longa que o vértice, segmento II cerca de três vezes mais largo que o I, recoberta por pêlos curtos.

Pronoto rugoso-pontuado (finamente), provido de colar largo, calos salientes; mesoescuto descoberto, escutelo grande, um pouco saliente.

Hemiélitros com nervuras salientes, sobretudo no clavo, embólio largo, cúneo distintamente mais longo que largo na base, nervuras da membrana alongadas, arredondadas apicalmente.

Lado inferior do corpo com peritrema ostiolar grande, fêmures com poucos pêlos, tíbias com pêlos e espinhos, estes últimos mais curtos que a largura das mesmas.

Espécie-tipo: *Catarinea plaumanni* n.sp.

Difere dos outros gêneros de grande porte de Mirini Hanh por ter o pronoto rugoso-pontuado, hemiélitros pontuados, colar largo, pela morfologia da frente e das aréolas.

O nome genérico é alusivo à Santa Catarina, Estado do Brasil onde a fauna hemipterológica é mais ou menos bem conhecida.

Catarinea plaumanni n.sp.

(Fig. 3)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 7,2 mm, largura 2,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,8 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,66 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 1,8 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,7 mm. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 2,4 mm. *Cúneo*: comprimento 1,10 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho a castanho-escuro com áreas pretas e pálidas; cabeça clara, olhos e antenas castanho-escuros.

Pronoto com pontos pretos sobre os calos, colar mais escuro anteriormente, disco castanho a castanho-escuro com manchas claras (marmoreadas), faixa longitudinal submarginal as margens laterais e área posterior mais escuras; mesoescuto descoberto, escutelo castanho com mancha preta ou negra apical.

Hemiélitros castanhos, marmoreados de claro (sobretudo no exocório), cobertos por pêlos dourados, esparsos, curtos, cúneo externamente e membrana na parte extrareolar mais escuros, nervuras castanhas.

Lado inferior do corpo castanho, mais escuro na parte posterior da propleura e lados do mesoesterno, pernas castanhas, tíbias com pêlos e espinhos curtos (menores que a largura das mesmas).

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, BRASIL, Nova Teutonia, Santa Catarina, 27°11'N-52°23'W, nov. 1974, Fritz Plaumann col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Caracterizada sobretudo pela coloração do pronoto.

O nome específico é dado em homenagem a Fritz Plaumann, que colecionou numerosas espécies de mirídeos em Santa Catarina, especialmente em Nova Teutonia.

Guianella paraiensis n.sp.

(Figs. 1, 10-12)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura 2,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,42 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 2,0 mm; III, 1,1 mm; IV, mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 2,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,42 mm (holótipo).

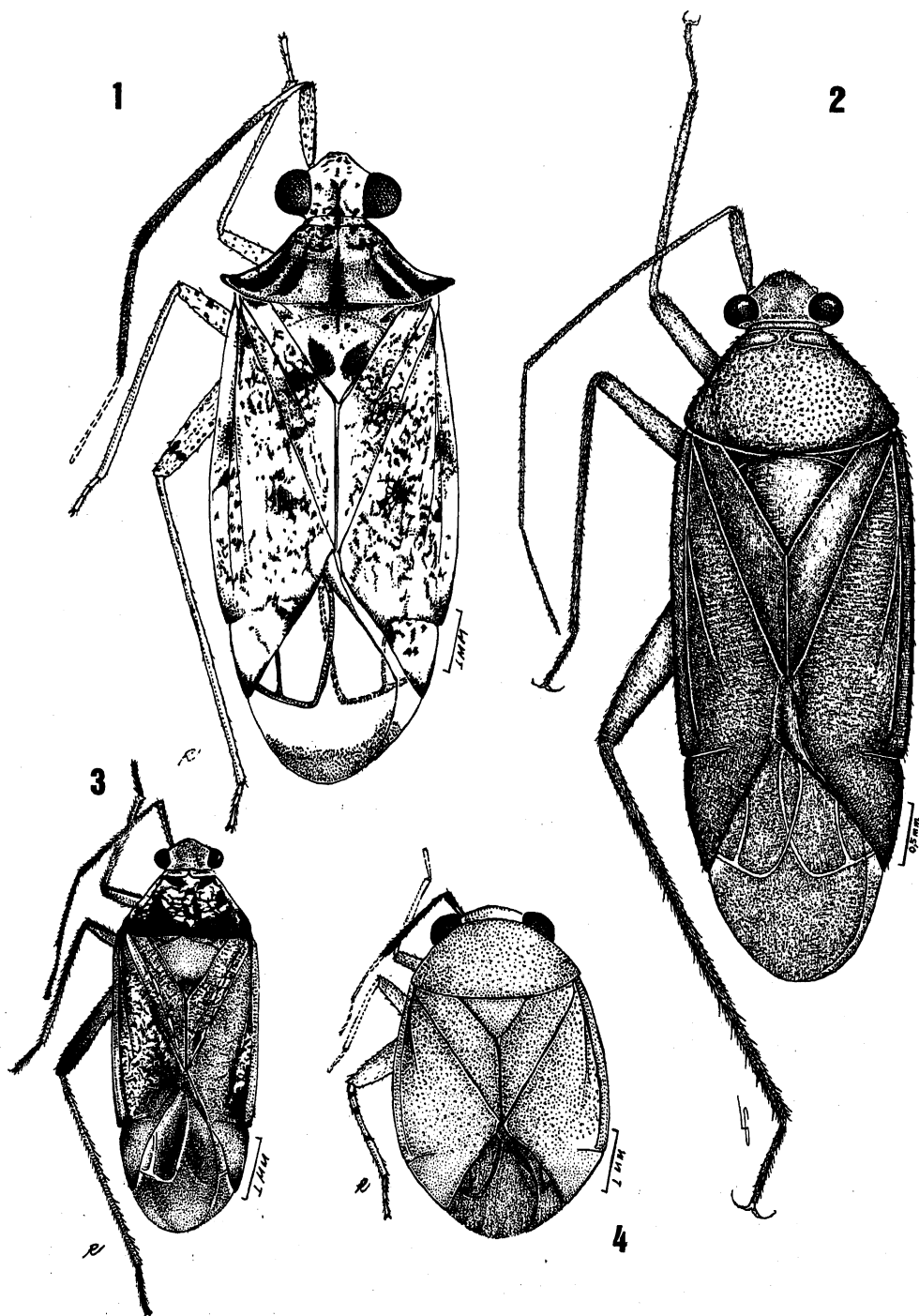
Coloração geral do corpo pálido-terrosa, marmoreada de castanho a castanho-escuro; cabeça pálida, mancha semilunar no vértice, fronte com faixa vermelha longitudinal no meio, estriada obliquamente de castanho, olhos castanho-escuros; antena com segmento I pálido, tendo em sua superfície pontos avermelhados, II mais pálida na base (escurecendo-se para o ápice), III castanha; base entre o clipeo e a fronte com faixa transversal avermelhada, restante da cabeça pálida, pescoço com faixa mediana castanha e duas manchas laterais avermelhadas.

Pronoto pálido, colar com faixa mediana castanho-escuro e duas laterais castanhas, calos marmoreados de castanho, disco com duas faixas castanho-escuras laterais e uma mediana da mesma cor, ângulos umerais pretos, voltados para frente, em forma de espinhos; mesoescuto exposto, com faixa mediana castanho-escuro e dois pontos laterais; escutelo pálido, com duas manchas negras mediana, de cada lado.

Hemiélitros pálidos, marmoreadas de castanho (com áreas mais escuras e mais claras), comissura claval mais clara que o restante, margem extrema externa do embólio e do cúneo avermelhadas, este último com ápice castanho-escuro; membrana pálida, nervuras castanhas.

Lado inferior do corpo pálido, propleura com 3 faixas longitudinais: a superior e mediana castanhas e a inferior avermelhada, mesoescuto castanho-escuro dos lados e no meio, meso e metapleuras avermelhadas no ápice; abdome pálido, com faixa longitudinal superior interrompida nos anéis, avermelhadas para a base, pigóforo escuro na região inferior; fêmures pálidos, salpicados de pontos ou manchas avermelhadas; o par posterior com um anel subapical, tíbias pálidas.

Genitália: vésica (Fig. 10) característica, bifurcada na região subapical, prolongamento com



Vista do corpo inteiro: Fig. 1 — *Guianella paraibensis*; Fig. 2 — *Xavantinsca matogrossensis*; Fig. 3 — *Catarinea plaumanni*; Fig. 4 — *Tijucaphylus carioca*.

dentos. Parâmetro esquerdo (Fig. 11) com lobo basal e pêlos curtos, fendido no ápice. Parâmetro direito (Fig. 12) pequeno, mais largo base, afilado para o ápice.

Macho: desconhecido.

Holótipo: macho, Juazeirinho, Soledade, Paraíba, BRASIL, 16.III.1956, A.G.R. Silva, coleção Campos Seabra, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração e espinhos dos ângulos umerais e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado da Paraíba, Brasil.

Tijucaphylus n.gen.

Phylinae, Phylini. Espécie compacta, corpo pontuado superiormente, subglabro.

Cabeça muito curta e larga, vértice marginado posteriormente, fronte plana, olhos contíguos ao pronoto, grandes, comprimidos.

Pronoto sem colar, calos obsoletos, ângulos umerais arredondados, margem posterior do mesmo tipo, mesoescuta coberto, escutelo plano.

Hemiélitros com embólio bem definido, cuneo tão longo quanto largo na base, membrana biareolada.

Lado inferior colado em cartão. Unhas (Fig. 9).

Espécie tipo: *Tijucaphylus carioca* n.sp.

Diferencia-se de outros gêneros da Phylini por ter o corpo pontuado superiormente, cabeça muito larga e calos obsoletos.

O nome genérico é alusivo a um Phylini da Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil.

Tijucaphylus carioca n.sp.

(Figs. 4, 5-9)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,0 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,4 mm. *Cuneo*: comprimento 9,40 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo testácea; olhos, I e II segmentos da antena (exceto extrema base e extremo ápice do I) e ápice do clipeo negros, tíbias medianas com três anéis negros (?).

Características morfológicas como indicadas para o gênero.

Genitália: aedeagus (Fig. 5) retorcido sobre si mesmo, com abertura genital subapical, ápice afilado. Parâmetro esquerdo (Fig. 7) com dedo menor arredondada no ápice. Parâmetro direito (Fig. 8) pequeno. Têca externa como mostra a ilustração (Fig. 6).

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, (BRASIL) (Rio de Janeiro), Floresta da Tijuca, 16.I.1958, Alvarenga & Seabra col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Espécie com as características acima, pontuada e com a cabeça muito larga.

O nome específico é alusivo ao habitante da cidade do Rio de Janeiro, chamado carioca.

Xavantinisca n.gen.

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, antenas relativamente longas.

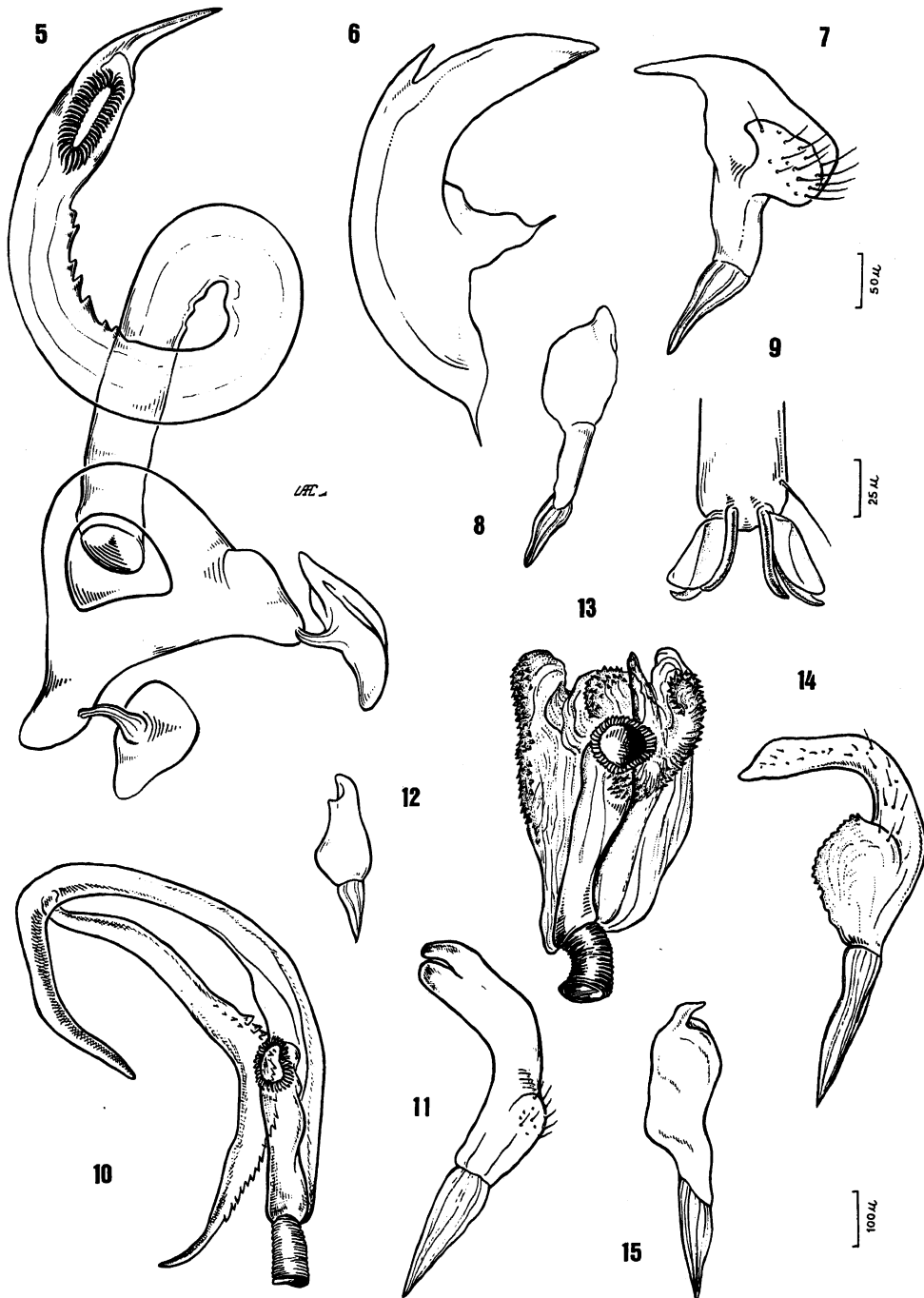
Cabeça com olhos deprimidos, contíguos ao pronoto. Antena com segmento I mais grosso que os demais, II-IV paulatinamente afilados, demais partes normais para um mirídeo; rostrum alcançando a base das coxas III (exemplar com rostrum mal visto).

Pronoto finamente pontuado, afilado anteriormente, colar fino, calos contíguos no meio, margens laterais um pouco reentrantes (levemente), ângulos umerais arredondados, margem posterior largamente côncava; mesoescuta coberto, escutelo grande, liso.

Hemiélitros finamente pontuados e rugosos, com nervura radial saliente, embólio largo, cuneo mais longo que largo; membrana longa, biareolada.

Lado inferior com fêmures e tíbias tendo pêlos curtos, o mesmo pode ser dito para os espinhos das tíbias.

Espécie tipo: *Xavantinisca matogrossensis* n.sp.



Genitália do macho: Fig. 5 — pênis de *Tijucaphylus carioca*; Fig. 6 — teca externa; Fig. 7 — parâmero esquerdo; Fig. 8 — parâmero direito; Fig. 9 — unhas; Fig. 10 — vésica de *Guianella paraibensis*; Fig. 11 — parâmero esquerdo; Fig. 12 — parâmero direito; Fig. 13 — vésica de *Xavantinisca matogrossensis*; Fig. 14 — parâmero esquerdo; Fig. 15 — parâmero direito.

Difere de *Neostenotus* Reuter, 1905, do qual muito se aproxima, por não ter a porção anterior do pronoto com mancha preta. Aproxima-se também de *Taylorilygus* Leston, 1952, diferenciando-se pela posição dos olhos. De ambos por ter o corpo muito menos piloso.

O nome genérico é alusivo à Xavantina, Estado de Goiás, Brasil.

Xavantinisca matogrossensis n.sp.

(Figs. 2, 13-15)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,6 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,9 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 2,8 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelada ou pálido-esverdeada; embólio verde no ápice das margens interna e externa, segmento II da antena no ápice e segmentos III e IV negros, olhos castanhos.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado.

Genitália: vésica (Fig. 13) com um espículo bem marcado, lobos com denticulos, tubo seminal distal longo. Parâmero esquerdo (Fig. 14) tendo lobo basal muito desenvolvido, falciforme, extremidade apical em ponta, pêlos dorsais curtos. Parâmero direito (Fig. 15) mais largo na região subapical, terminado em ponta curva e afilada para a extremidade.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Brazil: Mato Grosso, 12°44'N e 51°45'W, 5.XII.1960, W.J. Knight, Dry Forest, Xavantina-Cachimbo Expedition, 1967-1969, BM 1970-192, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

O nome específico é alusivo ao Estado de Mato Grosso, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M., (1955), Keys to the genera of Miridae of the World (Hemiptera). *Bol. Mus. Para. E. Goeldi*, 11 (2): 1-263.
- CARVALHO, J. C. M., (1984), Mirídeos Neotropicais, CCLII: Descrições de novos gêneros e espécies da tribo Phylini Douglas & Scott (Hemiptera). *Bol. Mus. Para. E. Goeldi, Zool.*, 1 (2): 143-206.